

Eventos no Parque das Nações Indígenas

Diva Gláucia Ribeiro*
Walkíria Monte Teixeira**

Resumo: A implantação de eventos no Parque das Nações Indígenas visando a divulgação da cidade de Campo Grande-MS, é atrativo turístico importante, para apagar a imagem de passagem de pessoas para as cidades turísticas do Estado. A capital possui infra-estrutura específica e de apoio abrigando lugares interessantes (teatros, *shopping*, museus, parques naturais, etc.) para receber muito bem seus turistas. O Parque das Nações está inserido nesse contexto com a vantagem de estar localizado na avenida Afonso Pena, uma das principais da cidade, possuir abundante área verde, numa região entre o *Shopping* Campo Grande, Parque dos Poderes e avenida Mato Grosso. É interessante que esse espaço privilegiado seja aproveitado para atrair o público. Campo Grande tem mostrado potencial turístico na realização do turismo de eventos e de negócios, o ideal é aproveitar estes turistas que já estão na cidade, apresentando-lhes o Parque das Nações, um imensurável manancial de belezas naturais e culturais.

Palavras-chave: Turismo; Eventos; Parque das Nações Indígenas.

Abstract: The implantation of events in the Indigenous Nations' Park aiming at the publicizing of the city of Campo Grande-MS is an important tourist attraction to remove the idea of going through the city to get to the tourist centers of the State. The capital has specific infrastructure and offers interesting places (Theaters, Shopping Center, Museums, Parks etc.) to receive tourists well. The Indigenous Nations' Park is inserted in this context with the advantage of being located along the Afonso Pena Avenue, one of the city's largest, with an abundant green area and situated near to the Campo Grande Shopping Center, The Three Powers' Park and Mato Grosso Avenue. It is interesting that this privileged space be used to advantage to attract the public. Campo Grande has shown tourist potential in the carrying out of events which are business oriented and it would be ideal to use to advantage tourists who are already in the city, by showing them the Indigenous Nations' Park, an immeasurable supply of natural and cultural beauty.

Key words: Tourism; Events; Indigenous Nations' Park.

* Bacharel em Turismo pela Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. E-mail: adivinha2001@ig.com.br.

** Bacharel em Turismo pela Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. E-mail: walkmonte@globo.com.

Introdução

O turismo é uma atividade em ascensão que tem buscado seu aprimoramento no decorrer dos tempos. Seu desenvolvimento ocorreu porque as pessoas aprenderam a viajar e exigir melhor qualidade nos serviços e assim o turismo se subdividiu para atender tais exigências.

Campo Grande é uma capital com potencial turístico descoberto há pouco tempo, antes era uma passagem de turistas para outros pólos turísticos do Estado. Campo Grande possui avenidas largas e arborizadas, um exemplo de que o desenvolvimento pode caminhar com a qualidade de vida, possui ainda uma eficiente infra-estrutura transformando-se em uma ótima opção para o Turismo de Negócios e o Turismo de Eventos. A cidade tem sediado muitos congressos, seminários, exposições, convenções e tantos outros tipos de eventos. Devido a isso, pode-se aproveitar o Parque das Nações Indígenas para elaboração de eventos que movimentem e divirtam esse público também.

O Parque das Nações Indígenas é um local repleto de atrativos naturais, culturais e ainda reserva em seus domínios espaço para realização de eventos. É o maior parque em área urbana do Brasil. A idéia principal é a utilização do Parque para divulgação de Campo Grande, atraindo as pessoas que utilizam como corredor turístico.

No decorrer do trabalho serão apresentados pontos importantes sobre turismo, eventos, Campo Grande e o Parque das Nações Indígenas.

Os orientadores e co-autores na elaboração do trabalho foram os professores: Aracy Loureiro Carmello e Heitor Romero Marques.

1- Metodologia operacional

O título deste artigo e escolha do tema foi devido à variedade de características que direcionaram a elaboração e desenvolvimento do trabalho. A proposta é a implantação de eventos no Parque das Nações Indígenas, o maior parque temático urbano do Brasil. Este local possui espaço adequado para realização de atividades culturais, artísticas, esportivas, sociais entre muitas outras.

Também por razão da existência e utilização do Parque das Nações Indígenas. Campo Grande poderá ser transformada em um importante centro turístico do Estado.

A pesquisa foi de natureza analítica e descritiva, os dados coletados por meio de observação a campo, pesquisa documental e entrevista com as pessoas responsáveis pela administração do parque.

O presente artigo se propõe a: “Analisar a capacidade de realização de eventos no Parque das Nações Indígenas” e os tipos de eventos que não agridam o ecossistema. Estes foram atingidos, de maneira positiva, provando que o local possui espaço físico e equipamentos que podem abrigar diversos tipos de eventos (sociais, culturais, artísticos, desportivos, etc), que não causariam danos à natureza. A presença de pessoas habilitadas na elaboração é importante para o sucesso dos mesmos.

Em outros termos este artigo procura responder à pergunta: “Como promover eventos que atraiam turistas para o Parque das Nações e façam com que fiquem mais tempo em Campo Grande-MS?” A resposta soou muito calmamente durante a elaboração do trabalho. Verificou-se que o Parque é o maior do Brasil, em extensão territorial, tornando-se ponto turístico destacável também por ser temático. O ideal é mostrar essa maravilha para o mundo e aproveitar esta exposição e realizar atividades para o lazer e entretenimento das pessoas.

2- Parque das Nações Indígenas

O parque foi intitulado Parque das Nações Indígenas para homenagear as populações indígenas que fazem parte do Estado. São elas: Guarani, subdivididas em Kaiowá e Nandeva; Terena, Kadiwéu, Guató e Ofaié-Xavante.

O local possui pista asfáltica para caminhada de quatro mil metros, quadras de esporte, quadra de *skate* e patins, onde cerca de trezentas pessoas se exercitam todos os dias.

As lanchonetes, devido à falta de incentivo, estão desativadas. O policiamento é feito pela Guarda Florestal (montada) e as guaritas e a manutenção do Parque ficam sob responsabilidade dos detentos do regime semi-aberto.

Disponibiliza-se também um local destinado a *shows* e apresentações nomeado como Praça dos Grandes Eventos, destinada à realização de eventos artísticos.

Paralelo ao Parque, mas sob sua administração, encontra-se o Restaurante Yotedy, localizado na rua Antônio Maria Coelho. Em tupi-guarani Yotedy significa “Estrela”. No momento, o local não está em funcionamento, apenas quando locado por terceiros.

Cerca de 70% da vegetação do Parque é formada por cobertura em gramas e árvores ornamentais que fazem parte do projeto de paisagismo concebido para o desfrute dos frequentadores. Uma grande quantidade de espécies de árvores são preservadas tais como: jenipapo, mangueira, capitãozinho, aroeira e outras.

O Parque das Nações Indígenas é circundado por belas residências, pelo centro comercial *Shopping* Campo Grande, Hospital Miguel Couto, Pavilhão de feiras e exposições Albano Franco, assim como pelo centro político do Estado, o Parque dos Poderes, com imponente reserva ambiental, onde vivem periquitos, araras, tucanos, além de pequenos animais silvestres como veados e capivaras, que podem ser vistos nas vias do local.

O perímetro do Parque das Nações Indígenas se apresenta praticamente cercado por importantes vias públicas, a saber: avenida Afonso Pena, rua Estremosa, avenida Rio Prosa, rua Antonio Maria Coelho, avenida Mato Grosso e Via Parque.

Esses acessos foram distribuídos de forma equidistante, possibilitando ao usuário uma maneira mais rápida para chegar aonde lhe interessa visitar. Sendo assim foram construídas sete entradas, mas hoje apenas três foram implantadas: duas localizadas na avenida Afonso Pena e outra localizada na rua Antônio Maria Coelho. Estas são destinadas apenas para pedestres.

Para facilitar o acesso de automóveis, foi distribuído entre as entradas Kaiowá e Guarani, na avenida Afonso Pena, espaço para estacionamento. Na rua Antônio Maria Coelho, devido à topografia do terreno, o estacionamento ficou mais próximo à entrada Kadiwéu. Estas áreas apresentam disponibilidade para o estacionamento de 580 automóveis e foram estruturadas de modo a garantir a boa funcionalidade do trânsito de veículos.

Considerando o critério da linearidade do Parque, foram criadas baias que proporcionam o estacionamento de mais 300 veículos ao longo de todo seu perímetro.

O estacionamento do Parque é terceirizado pela sua administração para realização de eventos. Todos os domingos as pessoas se reúnem no estacionamento do Parque para assistir a eventuais *shows*, ou mesmo apenas para tomar o tradicional *tereré*, o que chama a atenção dos turistas, pois é um costume de cidade do interior presente numa grande capital.

Toda área do Parque foi cercada garantindo a conservação de suas instalações. Procurando considerar o elemento paisagem foi criada uma trajetória sinuosa evitando a sensação de barreira intransponível, permitindo desta forma o usufruto da população fora deste perímetro correspondente ao Parque Linear (área voltada para o lazer estruturado além dos seus limites e com horários que diferem do horário normal do Parque). O Parque funciona de terça a domingo, das 6h às 21h30min.

O Parque linear corresponde a toda área em volta do Parque. Esse espaço durante todo ano tem atraído multidões de pessoas para os eventos realizados.

A circulação externa do Parque é composta de acessos, áreas de estacionamento e cercamentos. Configurando-se uma grande faixa para pedestres em torno do mesmo, formando um novo espaço para atividades que possam ser desenvolvidas ao longo de sua extensão.

Foi estruturada com a finalidade de possibilitar o total acesso e integração entre todos os seus setores, propiciando organicidade e funcionalidade a todo esse conjunto viário face as dimensões e condicionantes naturais da área.

A fim de atender aos objetivos mencionados foram caracterizados da seguinte forma:

- **Alameda principal:** via destinada basicamente a pedestres, possui caráter ornamental e é a principal via entre as duas seções do Parque delimitadas pelo córrego Prosa.
- **Circulação principal:** percorre toda área do Parque e permite acesso direto aos setores, pelas suas dimensões de caixa, há circulação de

veículos especiais. É uma via destinada a pedestres e à circulação de charretes.

- **Circulação secundária:** vias de distribuição intrasetorial que possibilitam a circulação interna a partir da principal constituindo-se acessos a equipamentos. Destinadas a pedestres.
- **Circulação marginal:** via que margeia os cursos d'água, mais destacadamente o córrego Prosa e destinada a pedestres.

Setor administrativo: situado na entrada Kaiowá onde está instalada a sede administrativa do Parque. É o setor que se caracteriza por propiciar o desenvolvimento de atividades contemplativas devido à presença de jardins e do Monumento ao Índio.

Setor recreacional: localizado a partir da entrada Guarani onde são realizadas atividades recreacionais e contemplativas em torno do Grande Lago. Destinou-se também uma área para implantação da praça dos Grandes Eventos, espaço acústico natural para realização de eventos artísticos e cívicos.

Setor artístico-cultural: onde se encontra o Museu de Arte Contemporânea (MARCO), o Espaço Cine, Vídeo, Foto, Som, a Oficina de Artes e os Teatros de Arena e da Concha acústica.

Setor recreacional-poliesportivo: a partir da entrada Terena, área destinada a instalação de equipamentos desportivos, que vão desde quadras diversas, ringues de patinação e *skate*. Atualmente, somente três quadras estão em funcionamento.

Setor institucional-educacional: faz limite com a Reserva Biológica do Parque dos Poderes, nele foram instaladas as sedes da Polícia Florestal do Estado e a estrebaria.

Setor histórico-cultural: também próximo à reserva biológica do Parque dos Poderes, onde estão localizadas as futuras instalações do Museu da Cultura Indígena, de História Natural, Praça da Memória e os Pavilhões dos Imigrantes.

Cada setor foi planejado de forma a facilitar o seu uso, levando em conta o meio de acesso, a localização e o público de interesse. O Setor Administrativo está localizado num ponto estratégico do Parque, seu acesso é dado pelo eixo viário mais importante, a avenida Afonso

Pena. O Setor Artístico-Cultural está localizado próximo à área de estacionamento para facilitar a entrada e saída de visitantes em eventos fora do horário normal, uma vez que o perfil deste setor possibilita tal empreendimento. A área de Setor Recreacional-Poliesportivo foi escolhida devido à topografia do terreno e à pouca cobertura vegetal. Os setores Institucional-Educacional e Histórico-Cultural foram definidos numa área mais isolada do Parque pois as atividades previstas para esse setor necessitam de um certo isolamento das áreas mais movimentadas. Sua localização próxima à Reserva do Parque dos Poderes também foi escolhida pelo fato de facilitar a operacionalização de cooperação técnico-científica que porventura aconteça entre o Parque e a Reserva.

3. Análise do Parque das Nações

Desde que foi implantado, o Parque das Nações Indígenas tem contribuído para o desenvolvimento turístico de Campo Grande. Durante o trabalho foram detectados alguns pontos fortes. São eles:

- as instalações primam pela preservação da natureza,
- durante o ano foram realizados eventos artísticos importantes, entre eles as Temporadas Populares, organizada pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul;
- o Parque está localizado em uma área de fácil acesso para veículos particulares, estando entre as principais avenidas da cidade;
- sua localização é privilegiada, estando localizado em uma área nobre, próximo ao *Shopping* Campo Grande, à Reserva do Parque dos Poderes, universidades, etc.
- a manutenção do Parque é de boa qualidade, possui lixeiras educativas;
- possui segurança própria, a polícia florestal, e quando são realizados eventos contam ainda com a polícia militar,

Porém, foram verificados alguns pontos que prejudicam a imagem do Parque perante os visitantes. Os principais pontos fracos notados foram:

- falta de planejamento dos eventos, para que não perturbem a população ao redor do Parque, pois foi constatado que os eventos têm

- perturbado os vizinhos que entram com ações na Justiça, além de estressar os animais da reserva vizinha.
- faltam sanitários e os existentes ficam distante dos locais de eventos;
 - no Parque não há um tipo de restaurante ou lanchonete em funcionamento. Existem as estruturas físicas que poderiam ser aproveitadas.
 - o Parque não tem posto de informações para os visitantes;
 - durante o funcionamento do Parque não fica ninguém na administração, os funcionários ficam circulando;
 - durante os eventos foi observado que as pessoas pisoteiam a grama e não recebem nenhum tipo de repreensão.

4. Propostas de ações futuras

Para o melhor aproveitamento do potencial turístico de Campo Grande e do Parque das Nações Indígenas seria necessária a divulgação através de *folders*, *marketing* dirigido e realização de eventos de grande porte.

É ideal que haja um planejamento prévio do impacto que o evento possa causar ao ecossistema do Parque, para evitar futuros danos à natureza.

É necessário o melhoramento da infra-estrutura básica de apoio aos eventos, colocando à disposição do público um maior número de sanitários.

Os eventos a serem realizados devem respeitar os níveis de som permitidos na área, evitando assim futuros conflitos com a vizinhança.

Maior número de linhas de ônibus urbanos ligando o centro da cidade ao Parque das Nações Indígenas.

O restaurante Yotedy e as lanchonetes, cujos prédios já estão instalados, precisam de incentivo para que haja interesse dos empresários campo-grandenses em administrá-los.

O Parque precisa de um planejamento para que os equipamentos de som direcionem o barulho para dentro do evento. É possível a realização de eventos dentro do Parque sem prejudicar os vizinhos e animais, desde que de forma bem planejada e por pessoas capacitadas.

Para a elaboração de um evento, as empresas de som precisam ser sérias e preocupadas com o meio ambiente, causando o menor dano possível. Através de pesquisas verificou-se que é possível realizar um evento nas seguintes condições:

Montar equipamentos de som que não perturbem os vizinhos. Constatou-se a necessidade de projetá-lo para cinco mil pessoas mesmo que a capacidade de carga do local seja de doze mil pessoas.

Colocar ao lado do palco os P.As.(caixa de som central) e rodear todo o espaço com o restante das caixas de som com uma distância de dez metros.

5. Considerações finais

Ao executar a pesquisa bibliográfica e de campo com minúcia, conseguiu-se um diagnóstico do que já se previa, a potencialidade do Parque das Nações Indígenas para realização de eventos e o desenvolvimento turístico de Campo Grande.

Visto que Campo Grande é uma cidade direcionada ao Turismo de Negócios e ao Turismo de Eventos, visualizou-se a possibilidade de realizar eventos no Parque das Nações Indígenas, pois, além de possuir espaço interno, e externo também abriga em seu domínio grande concentração de área verde, hoje muito valorizada.

O planejamento das atividades a serem implantadas é muito importante para a conservação do ecossistema do Parque para prevenir futuros problemas causados pela poluição sonora. Esses problemas com a poluição sonora podem ser evitados por bons profissionais na área de som.

Os problemas encontrados durante toda a pesquisa podem ser diminuídos ou até anulados se houver planejamento das futuras ações e os profissionais habilitados. Os pontos fortes encontrados durante a pesquisa podem ser valorizados ainda mais.

Referências bibliográficas

ANDRADE, José Vicente de. *Turismo fundamentos e dimensões*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

BARRETO, Margarita. *Planejamento e organização em turismo*. 5. ed. Campinas: Papirus, 1991.

_____. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997.

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 2. ed. São Paulo: Senac, 1998.

CAMPO Grande 100 anos de construção. Campo Grande: Matriz, 1999.

CESCA, Cleuza G. Gimenes. *Organização de eventos – manual para planejamento e execução*. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

DENCKER, Ada Freitas Maneti. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. 4. ed. São Paulo: Futura, 1998.

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

GIÁCOMO, Cristina. *Tudo acaba em festa*. São Paulo: Página Aberta, 1993.

IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamento do turismo*. São Paulo: Pioneira, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MELO NETO, Francisco Paulo de. *Marketing de eventos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. *Turismo básico*. São Paulo: Senac, 1995.